

2006-01-29 REUNIÃO EM CARCAVELOS

Caros Amigos,

Tenho vindo, sob este título, dando conta do conteúdo das várias reuniões (e já lá vão 3, esta é a quarta...) que se têm realizado num hotel de Carcavelos e nas quais têm estado presentes quase todas as sensibilidades do Aikido em Portugal. Nos meus anteriores textos sobre esta matéria, tenho relatado, muito por alto, o que se tem passado, não no seu conteúdo, mas somente na forma, isto é, não me tenho preocupado em fazer uma descrição dos assuntos lá discutidos, mas, simplesmente, tenho tentado transmitir a minha sensibilidade sobre o que se tem passado, sobre as atitudes que tenho presenciado, sobre o que julgo estar a acontecer em termos da transformação das mentalidades que, julgo, se está operando na grande maioria dos intervenientes, enfim, na esperança de que se possa chegar, através deste processo, a plataformas de entendimento que permitam que haja, para o futuro, um diálogo entre todos, não dando aos "Velhos do Restelo" a ocasião de esfregar as mãos pelo insucesso, mas dando razão ao ditado que diz que "é a falar que a gente se entende"...

No dia de hoje, 29 de Janeiro, mais uma dessas reuniões teve lugar. Tudo o que tive ocasião de afirmar nos textos anteriores sobre o tema (de positivo, entenda-se) poderia ser repetido aqui. Avançou-se nos acordos de princípio, nos métodos das decisões, nas disponibilidades internas de todos. Ainda bem que este caminho está a ser trilhado...

Mas também os negativos têm vindo à tona. Não posso afirmar que sejam na realidade "negativos" no sentido exacto do termo... É mais um "neutro", um conjunto de falta de atitudes, uma sucessão de omissões, um sentimento de que "falta qualquer coisa" que se não pode definir, mas que se sente no ambiente geral... É certo que se vai avançando, que se vão discutindo os assuntos, que se encontram soluções e consensos. Mas o entusiasmo já não é o mesmo, o cometimento já não se nota muito, as intervenções já vêm por arrastamento... Esta é uma situação que reputo perigosa...

Seja como for, já ficou agendada a quinta reunião, a qual, se não for a última, será a antepenúltima. Penso que o que se conseguiu foi positivo, não tanto pelo seu conteúdo,

mas mais pela alteração das mentalidades. Oxalá continuemos todos neste caminho. Faço votos que o futuro seja, a partir de agora, construído por todos em conjunto e que o Aikido, em Portugal, seja uma referência de harmonia entre os seus cultores. A harmonia constrói-se tijolo a tijolo, com trabalho e inteligência, com esforço e dedicação à causa. Mas também é verdade que se poderá destruir tudo muito rapidamente, se houver um passo mal dado, uma atitude impensada, uma tentativa de domínio, uma falta de paciência, enquanto tudo o que se construiu não estiver consolidado nos espíritos de todos.

Há que ter a consciência que este processo leva tempo, mas, também, que vale a pena...

Francisco Leotte